

Aula 1

A ordem econômica mundial entre 1870 e 1914: internacionalização e padrão ouro

Felipe Loureiro

IRI/USP

2017

Sumário & Objetivos

- Dados sobre a internacionalização da economia mundial no período 1870-1914
- O que explica esse processo de “globalização”?
- As contramarchas à internacionalização
- E a periferia do capitalismo global?

A internacionalização em foco

- O período 1870-1914 foi marcado por forte intercâmbio de **produtos**, **capital** e **pessoas** entre países, contribuindo significativamente para a aceleração do crescimento global.
- “Os anos de abertura do século XX foram o mais próximo de um mercado mundial sem barreiras (...) que o planeta já vira” (J. Frieden)
- Apesar de esse processo não ter começado em 1870, sua intensificação deu-se a partir de então.

A internacionalização em dados

- O avanço do processo de “globalização” pode ser observado pela análise de **dados de comércio, fluxo de capitais e migração internacionais**.
- Um indicador importante é a **convergência de preços de produtos** no mercado internacional.
- **Por exemplo**, a diferença de preço do trigo em Chicago e Liverpool caiu de 57% para 15% entre 1870 e 1914.

Comércio de países europeus, 1870-1913

(exclusive comércio intraeuropeu)

	1870 (milhões US\$ 1990)	Crescimento (1870-1913), %
Áustria	467	333
Bélgica	1.237	492
Dinamarca	314	376
Finlândia	310	415
França	3.512	222
Alemanha	6.761	465
Itália	1.788	158
Holanda	1.727	151
Noruega	223	283
Espanha	850	335
Suécia	713	274
Suíça	1.107	418
Grã-Bretanha	12.237	222
Média	-	294
Média (resto do mundo)	-	379

Fonte: Guillaume Daudin, Matthias Morys, and Kevin O'Rourke, 'Globalization, 1870-1914', in Stephen Broadberry and Kevin O'Rourke, *The Cambridge Economic History of Modern Europe, 1870 to Present*, p. 7

Exportações + importações, 1870-1913, % (como proporção do PIB)

	1870	1913
Áustria	29,0	24,1
Bélgica	35,6	101,4
Dinamarca	35,7	61,5
Finlândia	31,7	56,2
França	23,6	30,8
Alemanha	36,8	37,2
Grécia	45,6	29,4
Hungria	19,4	20,8
Itália	18,3	23,9
Holanda	115,4	179,6
Noruega	33,9	50,9
Portugal	33,7	57,4
Rússia	-	13,8
Espanha	12,1	22,3
Suécia	29,4	34,7
Suíça	-	64,5
Grã-Bretanha	43,6	51,2
Europa (*)	29,9	36,9
Resto do mundo (*)	9,2	13,4

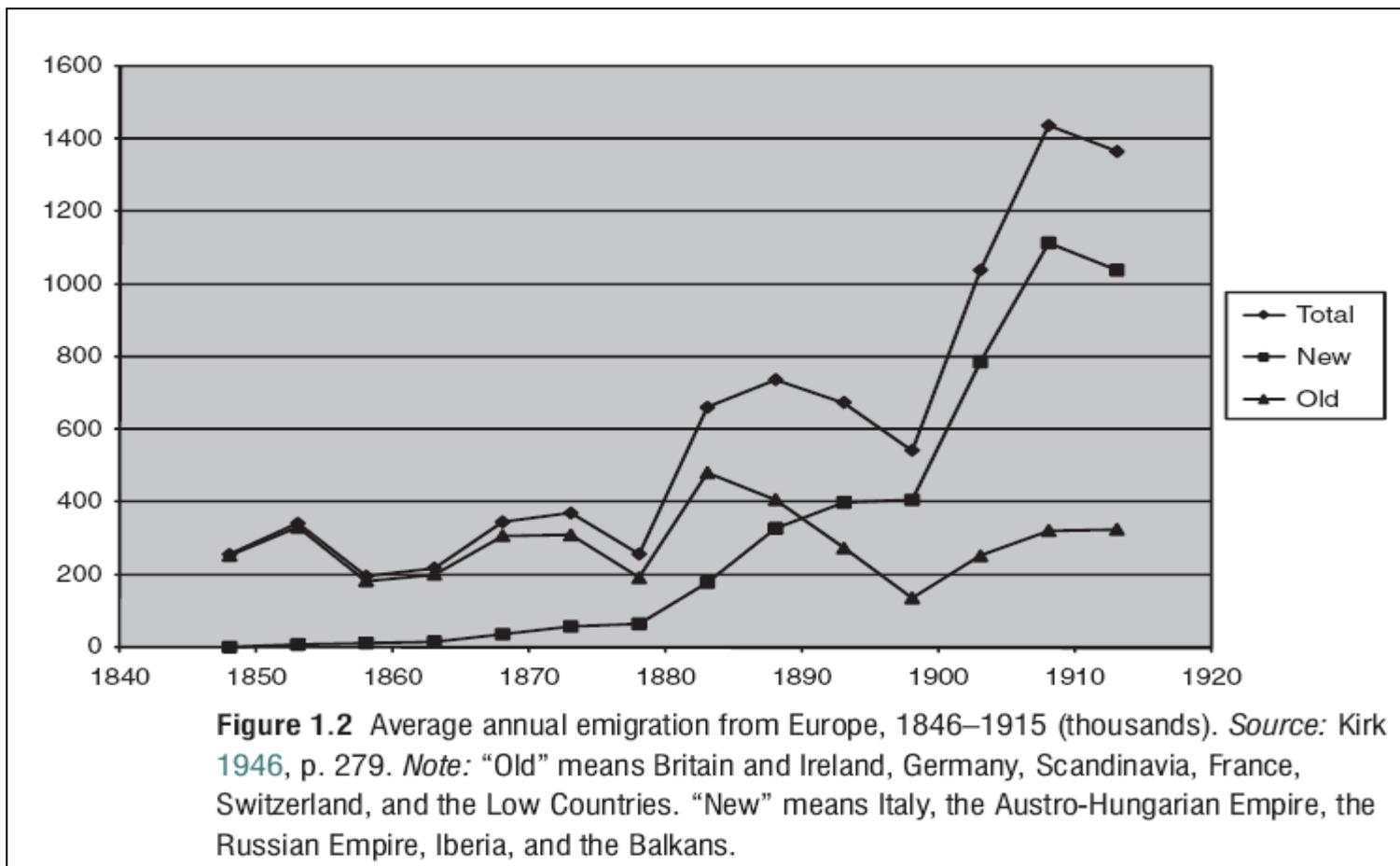
Investimento estrangeiro, 1870-1914

- O salto em investimento externo foi expressivo no período, tanto no caso de investimentos em portfólio, quanto investimentos diretos.
- Entre 1870 e 1914, o investimento externo saltou de, aproximadamente, 7% para 20% do PIB mundial.
- Grã-Bretanha, França e Alemanha possuíam 74,4% dos investimentos externos globais em 1914, que estavam assim distribuídos:

Destino dos investimentos, 1914, % (Grã-Bretanha, França e Alemanha)

Destino	Grã-Bretanha	França	Alemanha
Europa	9,7	61,1	53,3
Rússia	3,4	25,1	7,7
Império Otomano	1,0	7,3	7,7
Áustria-Hungria	1,0	4,9	12,8
Espanha e Portugal	0,8	8,7	7,2
Itália	1,0	2,9	17,9
Outros (Europa)	2,5	12,2	-
Áreas de colonização recente (fora da AL)	41,0	4,4	15,7
EUA	20,5	4,4	15,7
Canadá	10,1	-	-
Austrália	8,3	-	-
Nova Zelândia	2,1	-	-
América Latina	17,7	13,3	16,2
Argentina	8,6	-	-
Brasil	4,2	-	-
Outros (América Latina)	4,9	-	-
África	9,1	7,3	8,5
Ásia	11,5	4,9	4,3
Índia	7,8	4,9	4,3
China	1,8	-	-
Japão	1,9	-	-
Outros	11,0	9,0	2,0
Total	100	100	100

Emigração média anual, Europa, 1846-1915 (1.000 pessoas)



Fonte: Kirk, Dudley. *Europe's Population in the Interwar Years*, 1946, p. 279 *apud* Daudin, Morys, and O'Rourke, 'Globalization, 1870-1914', p. 14.

Taxas médias de emigração, Europa, 1851-1910 (para cada 1.000 pessoas)

Country	1851-60	1861-70	1871-80	1881-90	1891-1900	1901-10
European emigration rates						
Austria-Hungary			2.9	10.6	16.1	47.6
Belgium				8.6	3.5	6.1
British Isles	58.0	51.8	50.4	70.2	43.8	65.3
Denmark			20.6	39.4	22.3	28.2
Finland				13.2	23.2	54.5
France	1.1	1.2	1.5	3.1	1.3	1.4
Germany			14.7	28.7	10.1	4.5
Ireland			66.1	141.7	88.5	69.8
Italy			10.5	33.6	50.2	107.7
Netherlands	5.0	5.9	4.6	12.3	5.0	5.1
Norway	24.2	57.6	47.3	95.2	44.9	83.3
Portugal		19.0	28.9	38.0	50.8	56.9
Spain				36.2	43.8	56.6
Sweden	4.6	30.5	23.5	70.1	41.2	42.0
Switzerland			13.0	32.0	14.1	13.9

Fonte: Hatton, Timothy and Williamson, Jeffrey. *The Age of Mass Migration: An Economic Analysis*, 1998, tabela 2.1 *apud* Daudin, Morys, and O'Rourke, 'Globalization, 1870-1914', p. 14.

O que explica essa “globalização”?

- Estudiosos salientam uma série de fatores, sobretudo quatro:
 - Paz entre potências
 - Revolução nos transportes e comunicações
 - Hegemonia do sistema de padrão ouro
 - Intensificação da Revolução Industrial

Paz entre potências

- O estreitamento de laços econômicos internacionais pressupõe, sem dúvida, a existência de paz entre potências.
- No entanto, é difícil identificar o sentido da causalidade na ideia acima.
- Em outras palavras: a paz internacional propiciou condições para a internacionalização econômica, ou teria sido o contrário?

Transportes e comunicações

- A revolução nos transportes (*ferrovia, navio a vapor, navio com refrigeração, canais*) permitiu:
 - Barateamento de fretes
 - Rapidez na entrega de mercadorias
 - Maior circulação de pessoas
 - Comercialização de bens perecíveis
- A revolução nas comunicações (*telégrafo*) propiciou contato instantâneo entre regiões.

Padrão ouro

- Estudiosos salientam que o padrão ouro teria contribuído de três maneiras para a internacionalização econômica:
 - Previsibilidade: preços e retorno de investimentos
 - Padronização dos meios de pagamento
 - Indício de que medidas econômicas austeras seriam adotadas em caso de necessidade.

Padrão ouro: características básicas

- Moedas conversíveis e com paridade fixa em relação ao ouro; liberdade exportação e importação do metal.
- Sem mecanismos e/ou instituições de coordenação financeira internacionais: ajuste BP “automático” via fluxo internacional do metal e política monetária do BC.
- Apesar de sistema ter funcionado bem diferente do que previa a teoria clássica, houve maior previsibilidade e homogeneidade nas transações

Explicações boas, mas insuficientes

- Daudin, Morys & O'Rourke (2010) levantam um ponto interessante: explicações anteriores não atingem a raiz da questão.
- Diferenças de preço entre mercados dificultam o comércio e o investimento. Acabar com isso, porém, **facilitaria**, mas **não 'causaria'** as transações econômicas.
- A **causa** deveria ser procurada, como dizem os autores, em “**fundamentos econômicos**”, isto é, nas forças de “oferta e demanda”.

Intensificação da Revolução Industrial

- O final do século XIX assistiu a um aprofundamento geográfico e setorial da Revolução Industrial, sobretudo na Europa.
- Isso significa que a demanda dos países industrializados por produtos primários (alimentos e matérias-primas) cresceu significativamente.
- Daudin *et alli* salientam que o impulso britânico em comercializar/ investir no exterior foi facilitado por vários fatores, mas sua causa remonta à Rev. Industrial.

Dificuldades interpretativas

- Há problemas também na interpretação elaborada por Daudin, Morys & O'Rourke. Ex: FRA e ALE apresentaram padrões de investimento diferentes dos do Reino Unido.
- Além disso, questão do sentido da causalidade: redução dos custos de transporte teria sido apenas “facilitadora” ou “criadora” de oportunidades de mercado?
- Ou ainda: ao incitar fluxos de capital, o padrão ouro não teria sido importante para o crescimento econômico do período (estimulando, por sua vez, a internacionalização)?

Contramarchas à internacionalização

- Ocorreram recuos na internacionalização do fluxo de produtos, capitais e pessoas entre 1870 e 1914.
- No final do XIX, países industrializados reforçaram barreiras protecionistas. Além disso, áreas de colonização recente (EUA) começaram a criar barreiras à imigração.
- Esses retrocessos não foram suficientes, porém, para minar a tendência “globalizante” do período. O papel da Grã-Bretanha foi essencial, por manter respeito ao livre comércio e ao livre fluxo de capitais.

E a periferia global dentro disso tudo?

- Há, basicamente, duas respostas para essa pergunta:
- A globalização do final do XIX aprofundou o grau de exploração sobre a periferia – trazendo, portanto, mais malefícios do que benefícios para a região.
- No geral, a internacionalização foi benéfica, apesar da ocorrência de desigualdades regionais e sociais. Além disso, transformações estruturais envolvem custos de rearranjo na sociedade.

E a periferia global dentro disso tudo?

- Entusiastas da globalização também reconhecem que periferia apresenta características que a tornariam mais vulnerável em termos de balanço externo.
- De um lado, a excessiva especialização produtiva, focada basicamente na exportação de poucos bens primários.
- Do outro, a natureza dos fluxos internacionais de capital, que não atuam de modo anticíclico na periferia.

Conclusões

- O período 1870-1914 foi marcado por intensa internacionalização de produtos, capitais e pessoas, contribuindo para o crescimento econômico global.
- Apesar das divergências interpretativas, as causas relacionam-se à Rev. Industrial, ao aperfeiçoamento nos transportes e nas comunicações, e ao padrão ouro.
- Esse processo de internacionalização não foi linear e nem completo. Restrições ao fluxo de produtos e pessoas foram implementadas por alguns países.

Conclusões

- Os efeitos dessa “globalização” para a periferia ainda são controversos, mas até entusiastas reconhecem que região estava mais sujeita a instabilidades.
- Nas aulas seguintes, estudaremos a história econômica e social do Brasil entre o final do XIX e início do XX, levando em conta o pano de fundo que discutimos hoje.
- A compreensão do *boom* cafeeiro e das origens da industrialização requer manter em mente esse intenso processo de internacionalização do final do XIX.